

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O ADOLESCENTE QUE VIVE COM HIV/AIDS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE



XXVII Salão de Iniciação Científica
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
GEPEETEC

Bruna Gonzatto de Souza¹, Eva Néri Rubim Pedro²



Introdução

- A evolução da síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) no Brasil apresenta múltiplas dimensões, de caráter social, cultural, político, econômico, clínico e epidemiológico. Nos últimos tempos a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na população jovem tem apresentado tendência de aumento;
- No processo de adolecer com HIV/aids encontram-se implicações no vivenciar a sexualidade, tendo em vista que esta, muitas vezes, passa a ser controlada, restringida e velada ;
- A educação em saúde é construída por meio da estreita relação dos indivíduos com suas crenças, ideias, valores, pensamentos, sentimentos e relações sociais, é uma prática social complexa, na qual precisam ser considerados os diversos determinantes sociais e culturais de vida dos sujeitos. Os enfermeiro e demais profissionais da saúde tem o papel de atuar na promoção da consciência crítica dos sujeitos, no que tange às potencialidades e às fragilidades de seu contexto de vida através de uma ação dialógica compartilhada com educadores e educandos.

Objetivo

- Conhecer as perspectivas dos profissionais da saúde em relação às experiências de sexualidade dos adolescentes que vivem com HIV/aids e as implicações para a educação em saúde.

Metodologia

- **Tipo de estudo:** Abordagem qualitativa exploratória e descritiva;
- **Cenário do estudo:** Serviço de Assistência Especializada em HIV/aids do Município de Uruguaiana/RS;
- **Período:** Julho e Novembro de 2013;
- **Participantes:** Nove profissionais de saúde que atuam no serviço (médico, assistente social, enfermeiro, psicólogo, biólogo e técnico de enfermagem) um e três profissionais de cada área;
- **Coleta de dados:** Técnica do grupo focal ;
- **Análise dos dados:** Análise temática de conteúdo;
- **Considerações bioéticas:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o número 295.045 e seguiu todos os pressupostos da resolução 466/2012 do CNS.

Resultados

- O resultado evidenciou três categorias:
- ➔ A (in)visibilidade da educação em saúde no serviço de saúde;
 - ➔ Dizeres e fazeres dos profissionais acerca da educação em saúde com adolescentes;
 - ➔ Abordagens de educação em saúde acerca da sexualidade com adolescentes;

Análise dos Dados

- A educação em saúde com adolescentes que vivem com HIV/aids é mantida na invisibilidade no serviço;
- Os profissionais da saúde expressaram concepções da educação em saúde como espaço dialógico construído de maneira compartilhada, porém não realizam tal atitude, prestando um cuidado fragmentado centrado apenas em queixas clínicas;
- Distanciamento entre os dizeres e fazeres dos profissionais no que tange à educação em saúde com os adolescentes;
- A discussão dos profissionais ainda culpabiliza o adolescente por uma possível infecção de seus parceiros - enfoque individualista;
- Ocorrem poucas discussões no serviço sobre projetos de cuidado que integrem os diversos saberes e ações dos profissionais em relação à sexualidade de adolescentes com Aids;
- Os profissionais entenderam a importância de estarem sensíveis às necessidades dos adolescentes e terem disponibilidade ao diálogo ao fim do estudo;
- Profissionais sugerem utilização e criação de blogs, atividades lúdicas como estratégias de aproximação com os adolescentes;

Conclusão

A partir do conhecimento dos profissionais foi possível concluir que:

- É importante incentivar os profissionais da saúde para o desenvolvimento de ações de educação em saúde com adolescentes, por meio de abordagens educativas e dialógicas;
- É necessário a sensibilização dos profissionais da saúde para o acolhimento e estabelecimento de vínculos com os adolescentes e para o aperfeiçoamento de espaços de escuta atenta;
- Promover a saúde dos adolescentes com HIV/aids em uma perspectiva focada na promoção da autonomia, na possibilidade de liberdade, no exercício de direitos, o profissional precisa se disponibilizar e aceitar esse desafio;
- Abordagem de Educação em Saúde verticalizada, centrada em saberes previamente definidos como relevantes para os profissionais e educadores dê lugar às necessidades de saúde singulares de cada adolescente.
- Se aprenda que a participação e inclusão dos pares desses adolescentes, como os amigos e os parceiros afetivos e principalmente a família, podem ser fortes auxiliares nas ações de educação em saúde;
- A inclusão de temas relacionados à adolescência e ao processo de adolecer com HIV/aids, com vivências teórico-práticas, transversais nos cursos da área da saúde;



Referências:

- RIBEIRO, A. C. et al. O cotidiano do adolescente que tem HIV/aids: impessoalidade e disposição ao temor. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 680-686. 2013
- PAULA, C. C. et al. Cotidiano de adolescentes com o vírus da imunodeficiência humana em tratamento. *Revista de Enfermagem da UFSM*, Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 500-508, set./dez. 2013.